

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Erlânia Souza Costa¹

Karina Emanuely Rodrigues Duarte de Oliveira²

Angelica Dkarla Viegas da Cunha³

Fabienny da Silva Soares⁴

Orientador do Trabalho Cleide Rejane Damaso de Araújo⁵

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observa-se um crescimento na expectativa de vida da população brasileira, se configurando como um fenômeno mundial no qual se tem um aumento do envelhecimento populacional e o declínio da taxa de natalidade (SILVA, et al., 2017). De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2016), a sua população idosa cresceu 16,0%, em sua idade igual ou superior a 60 anos, de 2012 para 2016, chegando a 29,6 milhões de pessoas nos últimos anos.

A questão de envelhecimento torna-se um fator extremamente relevante pela sociedade e ao cumprimento das leis que exigem a atenção nos casos de violação aos seus direitos permitindo um envelhecimento digno e de qualidade. Há também uma preocupação de uma parcela da população que vem multiplicando-se, em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares se deparando com a impossibilidade de manter seus idosos em casa e quanto a cuidar deles (RODRIGUES; RIBEIRO, 2018).

Assim, para suprir as necessidades do crescimento da população idosa, por problemas relacionados á miséria, abandono familiar, falta de estrutura familiar para o cuidado, além de problemas físicos e mentais, a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), assume um papel no qual prestam cuidados básicos de saúde aos idosos, oferecendo abrigo e alimentação, proporcionando uma moradia especializada, que para muitos idosos tornam-se significativa (SILVA; COMIN; SANTOS, 2013).

¹ Graduanda do Curso de obstetricia e neonatologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, souza_erlania@hotmail.com;

² Enfermeira. Docente do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, karina-manu@hotmail.com;

³ Enfermeira. Docente do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, angelica_d_karla@hotmail.com;

⁴ Enfermeira. Coordenadora do curso técnico em enfermagem do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, fabiennys@gmail.com;

⁵ Doutora em Ciências - Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Docente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, cleidedamaso@gmail.com.

Considerando as particularidades e demandas dos idosos, a instituição conta com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, cuidadores qualificados e colaboradores de serviços gerais e lavanderia, nutricionista e fisioterapeuta, que contribuem para assistência da pessoa idosa (SANTOS, et al., 2008).

Diante do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), foi aprovada a Lei 7498/86, que regulamenta o exercício profissional, encontra-se como atividade privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação do serviço de Enfermagem.

Assim as funções que competem ao enfermeiro são: administrativa/gerencial; assistencial/cuidativa; educativa/ensino; pesquisa/investigação (SANTOS et al., 2008). Portanto, torna-se relevante, o desempenho do papel do enfermeiro responsável pelas ILPI.

Segundo Silvia; Santos (2010), o enfermeiro presta uma assistência de cuidados e medidas que consiste em atender as necessidades básicas dos idosos, promovendo uma vida saudável, por meio de um olhar, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais.

No entanto, torna-se importante ao enfermeiro ter ciência do papel concedido, das ações de sua competência, liderando a equipe de enfermagem sob suas atividades e capacitando e preparando os mesmos para prestar uma assistência adequada à vida do idoso institucionalizado (SILVA; SANTOS, 2010).

A rotina de trabalho estabelecida nessas Instituições é determinada por rotinas intensas de cuidados básicos e diários para os idosos, tornando-se para os profissionais de enfermagem um trabalho exaustivo, sofrendo intensa pressão no dia a dia. Assim, é necessária uma qualificação adequada e preparo harmônico com a realidade, para uma execução eficaz das atividades realizadas com os idosos, assegurando para uma atenção integral a sua saúde (CASTRO; DERHUN; CARREIRA, 2013).

Desta forma, a pesquisa possibilitará uma ampliação do conhecimento á melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem oferecidos aos idosos, obtendo uma visão sobre Atuação do Enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência. Assim, o presente estudo teve a seguinte questão norteadora: Quais as características das produções científicas disseminadas em periódicos online que versam sobre o papel do enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para idosos?

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever a produção científica de bases nacional, a cerca do desempenho do enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, que inclui análise de artigos periódicos eletrônicos, consubstanciada na literatura pertinente ao tema, utilizando-se os descritores Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Cuidados de Enfermagem, Envelhecimento, no período de abril de 2019. Foram acessados os artigos nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), bases pertencentes ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Publicados no período de 2008 a 2018. Foram localizadas 41 publicações, após minuciosa análise a amostra correspondeu a 10 artigos. Os dados utilizados na Base de Dados nesse estudo foram referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes de pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados foram: relacionar-se com a temática Atuação do Enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência, artigos completos, escritos em língua portuguesa e de acesso público. Excluímos as publicações disponíveis apenas no formato de resumo, com tempo de publicação maior de dez anos, artigos de revisão e que não abordassem a temática pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao ano de publicação, a amostra consta de artigos publicados entre 2008 e 2018, podendo observar que a maior incidência de publicações deu-se no ano de 2017 com quatro artigos, seguidos do ano de 2013 com duas publicações e os anos de 2010, 2014, 2015 e 2016 localizada um estudo para cada ano. Vale ressaltar que não foram evidenciados estudos nos anos de 2008, 2009, 2011, 2012 e 2018.

No tocante base de dados foram identificados com maior incidência a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) com cinco estudos, seguido com quatro estudos a Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e com um estudo ficou a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Dos 10 artigos, nove (09) eram de pesquisa do tipo descritiva, cinco estudos exploratório. Foram ainda identificados estudos de caráter observacional, transversal e propesctivo com um estudo cada. Ainda com relação a abordagem os estudos em sua maioria eram qualitativos sobre a atuação do enfermeiro nas instituições de longa permanência.

Do conjunto de dados relativos às questões do estudo, foi identificado a atuação do enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para idosos relacionados ao: Preparo dos

enfermeiros para cuidar de idosos institucionalizados e as Dificuldades na assistência de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos.

Categoria 01 - Preparo dos enfermeiros para cuidar de idosos institucionalizados

É de suma importância o conhecimento do enfermeiro no cuidado aos idosos institucionalizados. Assim, Silva e Santos (2010) em seu estudo sobre cuidados aos idosos residentes em instituições precisam ter ciência desse papel, das ações de sua competência, bem como das atividades da equipe de trabalhadores sob sua liderança.

O ensino da Enfermagem Gerontogeriátrica deverá possibilitar ao enfermeiro um preparo maior centrado no cuidado à promoção da saúde do idoso, estimulando a independência, o autocuidado, a autonomia do idoso e a prevalência em sua capacidade funcional (SILVA; SANTOS 2010).

O enfermeiro que cuida de pessoas longevas deve ter conhecimento diante do processo do envelhecimento respeitando cada particularidade do idoso, só assim exercerem o cuidado com ações específicas para o atendimento e de forma integral (NUNES, et al., 2014).

Almeida, et al., (2014) deixam claro em seu estudo sobre a assistência de enfermagem prestada ao idoso institucionalizado é o fundamento para promover a melhora da qualidade do cuidado prestado ao idoso. Ressalta ainda o compromisso de mobilizar a sociedade acadêmica, profissionais de saúde e instituições em trazer as questões sobre o cuidado qualificado de enfermagem, direcionado a pessoa idosa institucionalizada.

Assim, é importante em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, a apresentação de estudantes de cursos Técnicos de Enfermagem, assim como da graduação e pós-graduação, visando à relevância do futuro profissional junto à pessoa idosa, sensibilizado estes profissionais no cuidado ao idoso contribuindo com a melhoria do cuidado prestado (SANTOS, et al., 2008).

Categoria 02 - Dificuldades na assistência de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI)

Segundo Calomé et al., (2011) diz que a dificuldade encontrada para se prestar assistência ao idoso e considera como um posto negativo a velhice devido às dificuldades causadas pelo comprometimento de algumas funções do organismo como a diminuição da acuidade auditiva e visual, perda da independência, presença de doenças, dores e os distúrbios neurológicos.

Diante do contexto do cuidado ao idoso institucionalizado, Sousa, et al., (2017) diz que residir em uma ILPI gera profundas mudanças de saúde ao residente, especialmente relacionadas ao declínio acelerado da capacidade funcional e cognitiva. Com isso, dificulta para o profissional despreparado planejar uma assistência adequada à pessoa idosa.

Por outro lado, Mariano e Carreira (2016) ao realizar uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada com 27 trabalhadores de enfermagem, afirmam que a ILPI é um ambiente laboral que geram cargas negativas aos profissionais diante das diferentes doenças que acometem os idosos residentes atreladas ao processo de envelhecimento, ressaltando a necessidade da valorização dos profissionais e o investimento na saúde na mesma grandeza que outras instituições de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de evidências científicas acerca da temática, a atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos, dos 10 estudos encontrados foi possível categorizar sobre preparo dos enfermeiros para cuidar de idosos, como também as dificuldades na assistência de enfermagem em ILPI.

Os enfermeiros devem estar atentos às alterações que acompanham o processo do envelhecimento, sabendo interpretá-las e distingui-las, avaliando diariamente o idoso e assim poder traçar uma assistência individualizada para o residente.

Este estudo foi relevante para a enfermagem, uma vez que há um aumento significativo na população idosa e com isso, a procura por estas instituições vem aumentando. Diante do cenário é importante o conhecimento do profissional de enfermagem acerca da atuação dentro destas instituições.

Palavras-chave: Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Cuidados de Enfermagem, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim, et al. Assistência de enfermagem aos idosos em instituições de longa permanência: revisão integrativa da literatura. **R. Interd.** v. 7, n. 4, p. 171-178, out. nov. dez. 2014.

COLOMÉ, Isabel Cristina dos Santos, et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2011 abr/jun;13(2):306-12.

CASTRO, Vivian Carla; DERHUN, Flávia Maria; CARREIRA, Ligia. Satisfação dos idosos e profissionais de enfermagem com o cuidado prestado em uma instituição asilar. **Rev Pesq Cuid Fund.** v. 5, n. 4, p. 493-502. out. - dez., 2013.

MARIANO, Pâmela Patricia; CARREIRA, Lígia. Estratégias defensivas no ambiente laboral da enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 set;37(3):e58587.

NUNES, Jacqueline Targino, et al. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia.** 2014. 17(1), pp. 355-373.

RODRIGUES, Melissa Cachoni; RIBEIRO, Dandara dos Santos Damas. Instituições de longa permanência para idosos, formas alternativas à institucionalização e o papel do ministério público estadual. **Revista Jurídica do MP-PR – 9ª Edição.** n. 9, 2018.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Revista de Enfermagem da UFPE,** Recife, v. 2, n. 3, p. 291-9, 2008.

SILVA, Júnia Denise Alves; COMIN, Fabio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** v. 26, n. 4, p. 820-830. 2013.

SILVA, Nadjara Marciele do Nascimento, et al. Caracterização de uma instituição de longa permanência para idosos. **Rev Fund Care Online.** v. 9, n. 1, p. 159–166. jan.- mar., 2017.

SILVA, Bárbara Tarouco da, SANTOS, Silvana Sidney Costa .Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul Enferm** 2010;23(6):775-81.

SOUSA, Jacy Aurelia Vieira de. et al,. Cuidado clínico de enfermagem a idosas diabéticas Institucionalizadas. **Rev enferm UFPE on line.,** Recife, 11(4):1609-15, abr., 2017.